Candidiase Felina

Autor(res)

Thiago Souza Azeredo Bastos
Eduarda Santos Da Rocha Silva
Juliana Dias Martins
Dhiego José Vieira Godoy
Nicole Barbosa Arcanjo

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

A candidíase oral é uma infecção oportunista de grande relevância na clínica veterinária de pequenos animais, especialmente em gatos. Essa condição é causada, predominantemente, por leveduras do gênero Candida, em particular Candida albicans, que normalmente fazem parte da microbiota oral em equilíbrio com outros microrganismos. No entanto, situações de imunossupressão ou desequilíbrios da flora bacteriana podem favorecer o crescimento exacerbado do fungo, resultando em manifestações clínicas importantes.

Animais acometidos costumam apresentar sinais característicos, como placas esbranquiçadas aderidas à mucosa oral, halitose, sialorreia e dor ao se alimentar, podendo evoluir para quadros graves com emagrecimento e disfagia. A ocorrência dessa enfermidade está frequentemente associada a doenças debilitantes, como FIV e FeLV, ao uso prolongado de antibióticos ou corticoides, bem como à má higiene oral. Dessa forma, além de representar um desafio diagnóstico, a candidíase oral também se configura como um indicativo de doenças sistêmicas subjacentes.

A relevância do estudo desse tema reside na necessidade de reconhecer precocemente a infecção, identificar os fatores predisponentes e estabelecer condutas terapêuticas adequadas, visto que o prognóstico pode variar de bom a reservado, dependendo da condição clínica do paciente. Assim, compreender a etiologia, fisiopatologia, manifestações clínicas e métodos de diagnóstico é fundamental para o manejo eficaz dessa enfermidade.

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura científica acerca da candidíase oral em gatos, abordando seu conceito, etiologia, fisiopatologia, sinais clínicos, diagnóstico, prognóstico e tratamento, com ênfase nos fatores predisponentes relacionados à imunossupressão.

Material e Métodos

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, realizada a partir da consulta em artigos científicos,

livros e teses publicados em bases de dados nacionais e internacionais, incluindo Scielo, PubMed, Google Acadêmico e ScienceDirect. Foram utilizados os descritores: “candidíase oral em gatos”, “*Candida albicans* em felinos”, “infecções oportunistas em animais” e “estomatite fúngica em gatos”. Os materiais foram selecionados considerando-se a relevância do tema, atualidade das publicações e consistência científica.

Resultados e Discussão

A análise da literatura evidencia que a candidíase oral é uma afecção relativamente incomum em gatos imunocompetentes, mas apresenta maior prevalência em animais imunocomprometidos. Estudos demonstram que a infecção está frequentemente associada a condições como FIV e FeLV, além de ser favorecida pelo uso indiscriminado de antibióticos e corticoides. A alteração da microbiota oral desempenha papel central na fisiopatologia, permitindo o crescimento exacerbado de *Candida albicans*.
Clinicamente, a enfermidade manifesta-se por lesões orais típicas, que podem comprometer a qualidade de vida do animal devido à dor e à dificuldade de alimentação. O diagnóstico baseia-se em achados clínicos associados a exames complementares, como citologia e cultura fúngica, sendo fundamental a investigação de doenças concomitantes.

Quanto ao tratamento, a literatura indica que a terapia antifúngica tópica, como a nistatina, associada ao controle das causas subjacentes, apresenta boa resposta em casos leves a moderados. Em situações graves ou refratárias, faz-se necessário o uso de antifúngicos sistêmicos, como fluconazol e itraconazol. A higienização oral e a suspensão de antibióticos desnecessários são medidas adicionais que favorecem a recuperação.

O prognóstico é variável, dependendo principalmente da condição clínica do paciente e da presença de imunossupressão grave. Em animais com desequilíbrios transitórios da microbiota, a resposta terapêutica costuma ser satisfatória, enquanto em pacientes com doenças virais crônicas o prognóstico é reservado.

Conclusão

A candidíase oral em gatos representa uma condição clínica de importância para a medicina veterinária, especialmente em pacientes imunocomprometidos. O reconhecimento precoce da doença, aliado à investigação de fatores predisponentes e ao estabelecimento de protocolos terapêuticos adequados, é essencial para garantir melhor qualidade de vida aos animais acometidos. Dessa forma, a conscientização sobre o manejo dessa infecção oportunista é fundamental para clínicos veterinários, contribuindo para diagnósticos mais precisos e tratamentos eficazes.

Referências

GREENE, C. E. *Infectious Diseases of the Dog and Cat*. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2021.
NELSON, R. W.; COUTO, C. G. *Medicina Interna de Pequenos Animais*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
QUIROLLI, G.; et al. Opportunistic fungal infections in domestic cats: clinical features and therapeutic approaches. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 22, n. 8, p. 723-731, 2020.
SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E. *Muller & Kirk’s Small Animal Dermatology*. 7. ed. Philadelphia: Saunders, 2019.
TILLEY, L. P.; SMITH, F. W. K. *Consultations in Feline Internal Medicine*. 8. ed. St. Louis: Elsevier, 2016.